

## PREVALÊNCIA DE TABAGISMO E FATORES ASSOCIADOS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

### Smoking prevalence and associated factors in college students

Vinicius Tonon Lauria, Victor Zuniga Dourado

#### RESUMO:

**Objetivo:** Avaliar a prevalência de tabagismo e os fatores associados em estudantes de uma universidade em Praia Grande/SP. **Métodos:** Realizou-se um estudo transversal com amostra randomizada de 190 estudantes entre todos os 1184 matriculados. Os estudantes foram inquiridos quanto ao tabagismo e em caso positivo o questionário de dependência ao fumo (*Fagerstrom*) foi aplicado. Atributos demográficos e antropométricos, bem como o nível habitual de atividade física foram avaliados. **Resultados:** A prevalência de tabagismo foi de 6,8%. A prevalência de tabagismo entre os estudantes de enfermagem foi de 21,6%, significativamente maior ( $p < 0,05$ ) que a encontrada nos demais cursos. Após análise de regressão logística ajustada para os principais atributos estudados, houve associação determinante entre ser estudante de enfermagem e ser tabagista (*odds ratio*, 8,1; intervalo de confiança de 95%, 2,44 – 26,74). **Conclusão:** A prevalência de tabagismo em estudantes universitários encontrada neste estudo (6,8%) foi menor que a descrita na população em geral (16%). A maior prevalência de tabagismo na enfermagem encontrada no presente estudo é preocupante, pois esse profissional tem papel importante em campanhas preventivas e de cessação de tabagismo.

**Palavras-chave:** Prevalência, tabaco, estudantes.

#### ABSTRACT:

**Objective:** To evaluate the prevalence of smoking and associated factors among university students in Praia Grande / SP. **Methods:** We conducted a cross-sectional study with a randomized sample of 190 students enrolled among all 1184. Students were asked whether they smoked and if so the questionnaire of smoking dependence (*Fagerstrom*) was applied. Demographic and anthropometric attributes, as well as the usual level of physical activity were assessed. **Results:** The prevalence of smoking was 6.8%. The prevalence of smoking among nursing students was 21.6 %, significantly higher ( $p < 0.05$ ) than that found in other courses. After logistic regression analysis adjusted for the key attributes studied, there was determining between being a nursing student and a smoker (*odds ratio*, 8.1; confidence interval 95 %, 2.44 to 26.74) association. **Conclusion:** The prevalence of smoking among college students in this study (6.8%) was lower than that described in the general population (16 %). The higher prevalence of smoking in nursing found in this study is worrisome because these professionals have an important role in preventive campaigns and smoking cessation.

**Keywords:** Prevalence, tobacco, students

## INTRODUÇÃO

O tabagismo é um dos mais importantes problemas de saúde pública do mundo. Não só o uso do tabaco, como a exposição à fumaça do cigarro, são fatores de risco para diversas doenças, incluindo câncer, doenças pulmonares e doenças cardiovasculares (Organization, 2011). Segundo a Organização Mundial da Saúde, o tabaco é a principal causa de morte evitável em todo o mundo, fazendo cerca de seis milhões de vítimas por ano. A maioria dessas mortes ocorre em países de baixa e média renda (Organization, 2008).

No Brasil, estima-se que o tabagismo responda por 200 mil óbitos ao ano (Organization, 2008). É importante destacar que o Brasil é parte legalmente vinculada da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT) e, dentre as medidas adotadas pelo país, estão incluídos o monitoramento e a vigilância da prevalência do tabagismo (Malta *et al.*, 2010).

Grandes esforços têm sido feitos por vários países, sobretudo os desenvolvidos, no sentido de controlar o tabagismo, o que vem levando a uma queda importante na prevalência de tabagismo nas últimas décadas (Malta *et al.*, 2010). A comparação dos dados da Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição de 1989 com os resultados dos inquéritos mais recentes mostrou um significativo declínio na prevalência de tabagismo na população (Wünsch Filho *et al.*, 2010).

Um estudo feito pelo Ministério da Saúde em 2008 por meio do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL) mostrou que a prevalência de tabagistas na população adulta brasileira é atualmente de 16% (Malta *et al.*, 2010).

A prevalência de tabagismo na população universitária ainda não foi amplamente definida. Os estudos apresentaram resultados contraditórios. Alguns estudos mostram baixa prevalência de tabagismo em universitários (Rodrigues *et al.*, 2008; Granville-Garcia *et al.*, 2012), enquanto outros apresentam o aumento da prevalência do uso de cigarros entre a

população de adolescentes e adultos jovens, principalmente entre os estudantes universitários (Andrade *et al.*, 2006; Botelho *et al.*, 2011; Ramis *et al.*, 2012).

Fatores sociais, econômicos, demográficos e a inatividade física podem estar associados ao consumo de tabaco pela população universitária (Holmen *et al.*, 2002; Rodrigues *et al.*, 2008). Contudo, levantamos a hipótese que devido à maior facilidade de acesso à informação, a prevalência de tabagismo na população universitária seja menor que na população em geral. Esperamos também que a prevalência de tabagismo entre estudantes da área da saúde seja menor que a das demais áreas. O objetivo do presente estudo foi avaliar a prevalência de tabagismo e fatores associados em estudantes de uma instituição universitária no município de Praia Grande/SP, Brasil.

## MÉTODOS

Realizou-se um estudo transversal com amostra randomizada de 190 estudantes do total de 1184 estudantes matriculados, incluindo os cursos de administração, ciências contábeis, enfermagem, pedagogia, sistemas de informação e turismo. O tamanho amostral representativo levando em conta a prevalência do tabagismo de 16% foi de 176 alunos. Randomizamos 20% a mais de estudantes considerando a não participação de alguns deles. Nossa amostra total foi, portanto, de 200 alunos.

Os participantes foram randomizados dentre todos os matriculados e responderam a um questionário em sala de aula após orientações e esclarecimentos. O critério de inclusão foi estar regularmente matriculado na instituição. Os critérios de exclusão foram entregar questionários em branco, incompletos ou com respostas incoerentes.

O questionário foi composto por perguntas referentes às variáveis sociodemográficas, uso do tabaco, dependência à nicotina e nível de atividade física. O grau de dependência à nicotina foi avaliado pelo teste de tolerância de *Fagerström* (Reichert *et al.*, 2008). Para o nível de atividade física foi utilizada a versão curta do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) (Pardini *et al.*, 2001; Hallal *et al.*, 2010).

A análise estatística foi realizada no software SigmaStat, versão 3.1. Os dados foram inicialmente analisados descritivamente. Os dados foram apresentados como média  $\pm$  desvio padrão ou como mediana (intervalo interquartil). A proporção de tabagistas foi avaliada em percentual. As comparações entre proporções foram analisadas pelo teste  $\chi^2$  ou exato de Fischer. As associações entre as variáveis categóricas foram avaliadas pelo *Odds Ratio*. E entre as variáveis categóricas e contínuas pelo teste t. Análise de regressão logística foi realizada com o tabagismo como variável de desfecho ajustada pelas variáveis estudadas. Foi considerado o valor de  $p < 0,05$  como índice de significância estatística.

## RESULTADOS

Dos 200 estudantes avaliados, 10 foram excluídos por não responderem aos questionários adequadamente. A amostra final foi composta por 190 estudantes (Tabela 1). Dentre os 190 incluídos na pesquisa, a maioria eram mulheres e estavam na faixa etária de 20 a 29 anos (55,7%).

A maioria dos estudantes eram eutróficos (57,8%). Em relação à situação econômica, 61,6% dos universitários relataram renda familiar entre mil e três mil reais. Na amostra estudada, houve prevalência de 38,9% de obesidade, 17,4% de diabetes melito, 27,4% de hipertensão, 5,3% de dislipidemia e 38,4% de inatividade física.

A prevalência de tabagismo na amostra estudada foi de 6,8%. A prevalência de tabagismo no curso de enfermagem foi significativamente maior comparada aos demais cursos (Tabela 2). A prevalência de tabagismo foi significativamente maior nos homens. Entre as variáveis estudadas, apenas o curso (enfermagem) e o sexo apresentaram associações significativas com o tabagismo (Tabela 3).

Com relação ao nível de atividade física, de acordo com o IPAQ, se agruparmos por categorias em sedentários (inativos e irregularmente ativos) e ativos (ativos e muito ativos) a maioria dos entrevistados classificam-se como ativos 63,3% ( $n = 126$ ).

Segundo o teste de *Fagerstrom*, sete tabagistas apresentaram dependência à nicotina muito baixa, quatro apresentaram dependência baixa e dois apresentaram dependência média.

## DISCUSSÃO

A prevalência de tabagismo encontrada nos universitários estudados foi inferior à descrita para a população brasileira de 16% (Malta *et al.*, 2010). Nossos resultados são preocupantes e mostraram que ser estudante de graduação na área da saúde não está associado a menor prevalência de tabagismo.

Dentre os seis cursos oferecidos pela instituição, o único na área da saúde era a enfermagem. Curiosamente, a maior prevalência de tabagismo foi encontrada neste curso de graduação (21,6%). Houve associação determinante entre cursar enfermagem e ser tabagista, independentemente do sexo, idade, IMC e outros atributos confundidores. O estudo de Granville-Garcia *et al.* (Granville-Garcia *et al.*, 2012) mostrou prevalência de tabagismo de 5,7% entre universitários da área da saúde, resultados conflitantes com os achados do presente estudo. Porém, nossos resultados foram semelhantes aos descritos por Botelho *et al.* (Botelho *et al.*, 2011) que mostrou prevalência de tabagismo de 17,4% entre os universitários de ciências da saúde. Almeida *et al.* (Almeida *et al.*, 2011) mostraram, também maior prevalência de tabagismo em estudantes na área da saúde. Embora controversos, estes resultados são preocupantes, levando-se em conta que os profissionais da saúde desempenham papel importante nas estratégias de cessação do tabagismo, bem como nas campanhas antitabaco (Martin *et al.*, 2003).

Não observamos associação significativa entre o semestre de graduação e o tabagismo. Os dados da literatura são controversos nesse sentido. Segundo Ramis *et al.* (Ramis *et al.*, 2012) a minoria dos estudantes iniciam o tabagismo após ingressar na faculdade. No Brasil aponta-se tendência de redução do tabagismo entre os universitários nas últimas décadas (Andrade *et al.*, 2006). Entretanto, alguns estudos mostram resultados controversos, com prevalência maior de tabagismo na segunda metade do curso de graduação (Rondina *et al.*, 2005) e o aumento do consumo do tabaco após ingresso na universidade (Almeida *et al.*, 2011). Por outro lado, reforçando os achados do presente estudo, Andrade *et al.* (Andrade *et al.*, 2006) não observaram diferença significativa entre os semestres iniciais e finais quanto à prevalência de tabagismo.

Nossos resultados mostraram associação significativa entre o sexo e o tabagismo. No presente estudo a prevalência de tabagismo foi significativamente maior entre os homens, seguindo os achados de outros estudos nacionais (Andrade *et al.*, 2006; Berto *et al.*, 2010; Dias-Damé *et al.*, 2011; Ramis *et al.*, 2012). Um estudo realizado em população universitária chilena contradiz nossos resultados, encontrando associação positiva entre o consumo de tabaco e o sexo feminino (Zuzulich Pavez *et al.*, 2010). Outro estudo, realizado em Portugal com estudantes da universidade do Porto, apontou a prevalência de tabagismo maior no sexo masculino (Saleiro *et al.*, 2008).

Este estudo traz como limitação o delineamento transversal que coleta dados por meio de questionários que são preenchidos por auto-relato e podem trazer informações imprecisas. A baixa prevalência de tabagismo (6,8%) encontrada no presente estudo pode ser efeito das políticas públicas de combate ao tabagismo. Outro fator relacionado à menor prevalência em universitários é a escolaridade, devido a essa população ter maior acesso à informação, caracterizando assim a escolaridade como fator protetor (Malta *et al.*, 2010).

Podemos concluir que a prevalência de tabagismo em estudantes universitários é menor que na população em geral. Os estudantes de enfermagem envolvidos no presente estudo consomem tabaco em maior proporção em comparação aos demais estudantes de outras áreas do conhecimento. Nossos resultados são preocupantes e sugerem a necessidade de estratégias de prevenção do tabagismo em profissionais da área da saúde, tendo em vista o importante papel que estes desempenham no combate ao tabagismo na população em geral.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. B. D. et al. Prevalência e características do tabagismo na população universitária da região de Lins-SP. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, p. 545-550, 2011. ISSN 0034-7167. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672011000300019&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000300019&nrm=iso) >.

ANDRADE, A. P. A. D. et al. Prevalência e características do tabagismo em jovens da Universidade de Brasília. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 32, p. 23-28, 2006. ISSN 1806-3713. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-37132006000100007&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132006000100007&nrm=iso) >.

BERTO, S. J. P.; CARVALHAES, M. A. B. L.; MOURA, E. C. D. Tabagismo associado a outros fatores comportamentais de risco de doenças e agravos crônicos não transmissíveis. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 26, p. 1573-1582, 2010. ISSN 0102-311X. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2010000800011&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2010000800011&nrm=iso) >.

BOTELHO, C.; SILVA, A. M. P. D.; MELO, C. D. Tabagismo em universitários de ciências da saúde: prevalência e conhecimento. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 37, p. 360-366, 2011. ISSN 1806-3713. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-37132011000300013&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132011000300013&nrm=iso) >.

DIAS-DAMÉ, J. L.; CESAR, J. A.; SILVA, S. M. Tendência temporal de tabagismo em população urbana: um estudo de base populacional no Sul do Brasil Time trends in smoking in an urban population: a population-based study in Southern Brazil. **Cad. Saúde Pública**, v. 27, n. 11, p. 2166-2174, 2011.

GRANVILLE-GARCIA, A. F. et al. Smoking among undergraduate students in the area of health. **Ciência & saúde coletiva**, v. 17, p. 389-396, 2012. ISSN 1413-8123. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232012000200013&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000200013&nrm=iso) >.

HALLAL, P. C. et al. Lessons learned after 10 years of IPAQ use in Brazil and Colombia. **J Phys Act Health**, v. 7 Suppl 2, p. S259-64, Jul 2010. ISSN 1543-3080 (Print)

1543-3080 (Linking).

---

HOLMEN, T. L. et al. Physical exercise, sports, and lung function in smoking versus nonsmoking adolescents. **Eur Respir J**, v. 19, n. 1, p. 8-15, Jan 2002. ISSN 0903-1936 (Print)

0903-1936 (Linking).

MALTA, D. C. et al. Prevalência do tabagismo em adultos residentes nas capitais dos estados e no Distrito Federal, Brasil, 2008. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 36, p. 75-83, 2010. ISSN 1806-3713. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-37132010000100013&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132010000100013&nrm=iso) >.

MARTIN, E. C.; CATALDO NETO, A.; CHATKIN, J. M. O tabagismo ea formação médica. **Rev. bras. educ. méd**, v. 27, n. 3, p. 177-183, 2003. ISSN 0100-5502.

ORGANIZATION, W. H. **WHO report on the global tobacco epidemic, 2008: the MPOWER package**. 2008

\_\_\_\_\_. **WHO report on the global tobacco epidemic, 2011: warning about the dangers of tobacco: executive summary**. 2011

PARDINI, R. et al. Validação do questionário internacional de nível de atividade física (IPAQ-versão 6): estudo piloto em adultos jovens brasileiros. **Rev. Bras. Ciên. e Mov. Brasília** v, v. 9, n. 3, p. 39-44, 2001.

RAMIS, T. R. et al. Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários: prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 15, p. 376-385, 2012. ISSN 1415-790X. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2012000200015&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2012000200015&nrm=iso) >.



REICHERT, J. et al. Diretrizes para cessação do tabagismo - 2008. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 34, p. 845-880, 2008. ISSN 1806-3713. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-37132008001000014&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132008001000014&nrm=iso) >.

RODRIGUES, E. S. R.; CHEIK, N. C.; MAYER, A. F. Nível de atividade física e tabagismo em universitários. **Revista de Saúde Pública**, v. 42, p. 672-678, 2008. ISSN 0034-8910. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102008000400013&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102008000400013&nrm=iso) >.

RONDINA, R. D. C. et al. Um estudo comparativo entre características de personalidade de universitários fumantes, ex-fumantes e não-fumantes. **Rev. Psiquiatr. Rio Gd. Sul**, v. 27, n. 2, p. 140-150, 2005. ISSN 0101-8108.

SALEIRO, S.; DAMAS, C.; GOMES, I. Hábitos tabágicos e conhecimento dos riscos do tabagismo em função da formação académica em estudantes universitários. **Revista Portuguesa de Pneumologia**, v. 14, p. 231-238, 2008. ISSN 0873-2159. Disponível em: < [http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0873-21592008000200005&nrm=iso](http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-21592008000200005&nrm=iso) >.

WÜNSCH FILHO, V. et al. Tabagismo e câncer no Brasil: evidências e perspectivas. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 13, p. 175-187, 2010. ISSN 1415-790X. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2010000200001&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2010000200001&nrm=iso) >.

ZUZULICH PAVEZ, M. S. et al. Factores asociados a consumo de tabaco durante el último año en estudiantes de educación superior. **Investigación y Educación en Enfermería**, v. 28, p. 232-239, 2010. ISSN 0120-5307. Disponível em: < [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0120-53072010000200010&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-53072010000200010&nrm=iso) >.

## ANEXOS

**Tabela 1.** Características gerais da amostra.

---

Variáveis	Valores
Idade (anos)	27 ± 7
Peso (kg)	69 ± 16
Estatutura	167 ± 8
IMC (kg/m <sup>2</sup> )	24 ± 4
Sexo (%)	
Masculino	31,6
Feminino	68,4
Curso (%)	
Administração	28,9
Ciências Contábeis	12,1
Enfermagem	19,5
Pedagogia	18,9
Sistemas de informação	17,4
Turismo	3,2
Semestre do curso (%)	
1º	28,9
3º	32,6
5º	22,6
7º	15,8
Renda familiar (%)	
< R\$1000,00	7,4
R\$1000,00 – R\$3000,00	61,6
R\$3000,00 – R\$5000,00	23,7
> R\$5000,00	7,4

---

Dados contínuos apresentados como média ± desvio-padrão; IMC = índice de massa corporal.

**Tabela 2.** Prevalência de tabagismo de acordo com os principais dados demográficos e antropométricos estudados.

	TABAGISMO			
	NÃO		SIM	
	n	%	n	%
<b>Faixa etária</b>				
≤ 19 anos	21	100	0	0
20 – 29 anos	98	92,5	8	7,5
30 – 39 anos	45	93,7	3	6,3
40 – 49 anos	11	84,6	2	13,4
≥ 50 anos	2	100	0	0
<b>Sexo</b>				
Feminino	124	95,4	6	4,6
Masculino	53	88,3	7	11,7*
<b>Curso</b>				
Administração	55	100	0	0
Ciências Contábeis	22	95,7	1	4,3
Enfermagem	29	78,4	8	21,6*
Pedagogia	35	97,3	1	2,7
Sistemas de informação	31	94	2	6
Turismo	5	83,4	1	16,6
<b>Semestre</b>				
1º	50	91	5	9
3º	57	92	5	8
5º	40	92,1	3	6,9
7º	30	100	0	0
<b>Renda familiar</b>				
< R\$1000	14	100	0	0
R\$1000 – R\$3000	109	93,1	8	6,9
R\$3000 – R\$5000	42	93,3	3	6,7

---

> R\$5000	12	85,7	2	14,3
Obesidade				
IMC < 30 kg/m <sup>2</sup>	111	95,7	5	4,3
IMC ≥ 30 kg/m <sup>2</sup>	66	89,2	8	10,8
Inatividade física				
Não	109	93,2	8	6,8
Sim	68	93,1	5	6,9

---

\*p < 0,05.

**Tabela 3.** Resultados da análise de regressão logística com os principais atributos associados ao tabagismo na amostra estudada.

Variável	Odds Ratio	Odds ratio	
		Intervalo de confiança de 95%	
		Limite inferior	Limite superior
Curso de graduação			
(Enfermagem) †	8,1*	2,4	26,7
Idade (anos)	1,0	0,9	1,0
Sexo	9,2	1,6	52,6
Semestre em curso‡	0,9	0,1	6,5
Obesidade	1,2	0,2	5,4
Diabetes melito	0,2	0,0	2,6
Hipertensão	1,9	0,4	8,5
Dislipidemia	1,0	0,0	15,0
Inatividade física	0,7	0,3	1,4
Enfermagem	8,166	2,494	26,74

\* $p < 0,05$ ; † enfermagem = 1; outros cursos = 0; ‡ 1º e 3º = 0; 5º e 7º = 1.